

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES-ICHCA
CURSO DE HISTÓRIA -LICENCIATURA

ELOIZE MARIA TEIXEIRA DA SILVA

**AS NARRATIVAS HISTÓRICAS NA SERRA DA BARRIGA QUILOMBO
DOS PALMARES E A PERSONIFICAÇÃO DA FIGURA DO ZUMBI.**

MACEIÓ

2022

ELOIZE MARIA TEIXEIRA DA SILVA

AS NARRATIVAS HISTÓRICAS NA SERRA DA BARRIGA, QUILOMBO DOS
PALMARES E A PERSONIFICAÇÃO DA FIGURA DO ZUMBI.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a
coordenação do curso de História da Universidade
Federal de Alagoas como requisito para obtenção
do grau de Licenciado em História

Orientador: Prof. Esp. José Roberto Santos Lima

MACEIÓ

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586n Silva, Eloize Maria Teixeira da.

As narrativas históricas na Serra da Barriga Quilombo dos Palmares e a personificação da figura do Zumbi / Eloize Maria Teixeira da Silva. – 2022. 45 f. : il. color.

Orientador: José Roberto Santos Lima.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 44-45.

1. História - Alagoas. 2. Zumbi dos Palmares. 3. Quilombo dos Palmares. 4. Serra da Barriga - AL. I. Título.

CDU: 981.35

ELOIZE MARIA TEIXEIRA DA SILVA

AS NARRATIVAS HISTÓRICAS NA SERRA DA BARRIGA, QUILOMBO DOS
PALMARES, E A PERSONIFICAÇÃO DA FIGURA DO ZUMBI.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Departamento de
História da Universidade Federal de Alagoas em 23 de fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.(a) José Roberto Santos Lima
Orientador (a):

Prof.(a) Denilo Luiz Marques
1º Examinador (a):

Prof.(a) CLARA SCASSUNA FERNANDES
2º Examinador (a):

José Roberto Santos Lima (SIAPE-112/318)

Maceió, Alagoas

23/fev/2022

AGRADECIMENTOS

Não poderia passar por essa etapa da minha vida acadêmica sem agradecer a Deus e a meus pais que foram meu suporte durante todo esse período. Aos meus pais Srº Valdenes Claudio da Silva que passou sua infância trabalhando e não teve a oportunidade de estudar, que com muito sacrifício concluiu o Ensino Fundamental I, a minha mãe Dona Elzenir Teixeira da Silva que dedicou sua vida a cuidar da sua família, do seu lar, minha eterna gratidão. Pode parecer um ínfimo passo diante da diversidade de status que muitos galgam em sua jornada mas, sei que esse será o estopim para uma nova jornada em minha vida.

Aos meus professores que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação acadêmica, em suas narrativas durante as aulas ou mesmo em uma breve conversa nos corredores da Universidade, em especial ao professor José Roberto Santos Lima, que me acolheu muito antes da fase do TCC, em suas aulas ricas em detalhes, em sua fala respeitosa e atenciosa com todos sem distinção, mostrando sempre que o conhecimento está a nossa porta.

Por fim, agradeço a esta universidade que por anos foi minha casa, nela eu obtive conhecimentos específicos, aqueles inerentes ao meu curso, mas adquiri principalmente conhecimento de vida, me tornando alguém melhor.

“Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem; lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracteriza”

Boaventura de Souza Santos

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de ser meu Trabalho de Conclusão de Curso, entretanto, vi através dele a oportunidade de me encontrar historicamente, tendo em vista as lacunas que tive no decorrer da vida escolar e sociocultural morando no município de União dos Palmares. Nele abordo um pouco das narrativas históricas criadas em torno da figura de Zumbi, seu passado de lutas e resistência. Falar de Zumbi remete automaticamente ao Quilombo dos Palmares e de tudo o que essas terras representam na atualidade (digo “atualidade” pois sabemos da negligência histórica com a qual o Quilombo dos Palmares e a Figura de Zumbi foram tratados), sendo assim é impossível dissociar a figura de Zumbi da mística apregoada as terras da Serra da Barriga. De forma sucinta irei mostrar os vieses que foram incorporando a essa temática até chegarmos aos dias atuais.

Palavras-chave: Escravidão; Resistência negra; Palmares; Luta.

ABSTRACT

The present work is my college final paper; although, it gave me the opportunity to find myself historically, in view of the gaps that were not presented during not arise from school life and the sociocultural address in the municipality of União dos Palmares. In it, I approach a little of the historical narratives created around the figure of Zumbi, his past of struggles and resistance. Talking about Zumbi automatically refers to Quilombo dos Palmares and everything that these lands represent today (I say “current” because we know the historical neglect with which Quilombo dos Palmares and the Figure of Zumbi were treated), making it impossible to dissociate the Zumbi figure of mysticism touted as the lands of Serra da Barriga. Briefly, it will show the biases that have been incorporated into this theme until we reach the present day.

Keywords: Slavery; Black Resistance; Palmares; Struggle.

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 SERRA DA BARRIGA, LUGAR SACRO OU MÍSTICO?	13
3 SARAIVÁ, ZUMBI!	24
3.1 Zumbi, herói ou inimigo da coroa?	27
3.2 A imagem folclórica em torno da figura de Zumbi	31
4 O AXÉ E O PATRIMÔNIO CULTURAL DA SERRA DA BARRIGA, EM UNIÃO DOS PALMARES.....	35
4.1 Parque memorial Quilombo dos Palmares	38
4.2 Os projetos acadêmicos, culturais e turísticos na atualidade	41
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A Graduação do Curso de História fomentou diversos questionamentos e problematizações acerca do nosso papel histórico na atual sociedade, sobre nossas origens e passado histórico, sobre aceitação e orgulho de nossas origens. No período escolar, também foi uma fase de inquietações, porém não estimulada por quem tive contato no ambiente escolar nem fora dele. Estudei quase toda minha infância e adolescência na Escola Estadual Monsenhor Clóvis Duarte de Barros, que fica na localidade de União dos Palmares, Terra de Zumbi e Dandara, do memorial cultural Serra da Barriga. Enquanto Estudante do município, confesso que não tive conscientização da importância da Serra da Barriga, em quesitos antropológicos, sociais e culturais.

A pedagogia trabalhada na Escola, não contemplava o ambiente da Serra, nem a figura de Zumbi, “apesar de ser divulgada pelos quatro cantos do mundo” de que União dos Palmares é a terra de Zumbi dos Palmares, quando estudei no 1º e 2º graus nas escolas públicas municipais e estaduais, isso há 10/12 anos atrás, a pedagogia trabalhada não contemplava o ambiente geográfico, histórico e tão pouco cultural da Serra da Barriga; a figura de Zumbi, o seu papel na economia, política e sociedade escravagista. Como se a Serra da Barriga assim como a figura de Zumbi, fizesse parte de um realidade transversal que não conseguia ser inserida no contexto nacional de luta e resistência negra.

Em meados de 2010, há exatos 11 anos atrás, na Escola Estadual Monsenhor Clóvis Duarte de Barros, houve um evento que transitava entre “Feira de Ciências” e “Projeto Temático”, esse evento com direito a desfile nas ruas do município visava difundir entre os alunos aspectos culturais e sociais africanos enraizados em nosso cotidiano, sob o Título de “A África está entre nós”, que poderia ter sido uma importante iniciativa no sentido de ampliar ou criar um ambiente favorável para discussões que disseminação do passado histórico tão rico em nosso município não passou de uma utopia que tinha como base didática pesquisas na internet de forma avulsa, sem atentar a veracidade dos fatos.

Durante a minha formação acadêmica enquanto graduanda em História Licenciatura pela UFAL, pude cursar uma gama de disciplinas voltadas para teoria e prática da pedagogia, assim como a área de ensino e pesquisa voltadas para história, onde pude ver as lacunas gritantes que ficaram na minha formação de ensino básico, instigando

assim a busca por uma visão mais plural dos desafios e possibilidades interpretativas que estavam ao meu alcance ali, do ladinho de casa. A história do negro no Brasil é riquíssima e precisamos compreendê-la como fator percussor do que somos hoje, estreitando ainda mais a temática para a história do Quilombo dos Palmares, vemos que por mais que já se tenha escrito muito sobre tal temática, ela não está exaurida, principalmente quando lançamos mão de uma nova ótica sobre esta tão complexo sociedade que lutou por liberdade e que acolheu a muitos despido de preconceito, sociedade essa que se formou sob a égide do Quilombo dos Palmares.

Para que possamos dimensionar a enorme responsabilidade que essa temática representa devemos refletir sobre o Quilombo a sociedade que ali se desenvolveu como o alicerce para a identidade cultural palmarina, o que nos leva a reflexões, tais quais: “Onde o passado e o presente se inter cruzam?” ou mesmo “Como o poder público municipal pode fomentar ou inibir o acesso ao nosso passado histórico?” São questionamentos que merecem ser incentivados, estudados e difundidos, não apenas para conhecer o passado, mas também para nos situarmos acerca do nosso papel na sociedade atual.

O espaço escolar como fonte de ensino e aprendizagem deveria ser o primeiro contato de crianças e adolescentes com a sua identidade cultural, entretanto esse objetivo não foi alcançado e hoje me sinto uma estranha ante a Serra, tão próxima e ao mesmo tempo tão distante. A tarefa de educar é árdua e complexa demais, pois envolve parâmetros muito além das salas de aula, porém, em Alagoas essa função torna-se mais complexa, pois nossa sociedade incorpora a prática da “desmemória” e da “omissão”, onde a tendência é valorizar a cultura externa e negar ou ocultar a existência de um rico passado histórico e cultural.

A Serra da Barriga, está situada no município de União dos Palmares - União em função de ser situada entre os primeiros entroncamentos ferroviários das principais estradas de ferros que ligava Alagoas a Pernambuco; Palmares devido a sua herança histórica do antigo Quilombo dos Palmares -, localizada na Zona da Mata alagoana e ao mesmo tempo na região Serrana Norte que faz fronteira com o Estado vizinho de Pernambuco e tem limites naturais com os municípios alagoanos de Iateguara, São José da Laje que é cortado pelo Rio Canhoto, Joaquim Gomes, Santana do Mundaú e

Branquinha, onde todos esses municípios estão dentro da área de abrangência do Vale do Rio Mundaú, que segundo dados do IBGE de 2020 União dos Palmares é uma cidade polo de uma microrregião de Alagoas (da Região Serrana dos Quilombos como é mais conhecido pelos geógrafos), com população em torno de 67.790 habitantes, sendo aproximadamente 33.450 homens e 34.340 mulheres, onde 72,17 % da sua população possuem energia elétrica, 68,6 % tem acesso a água encanada e um índice vergonhoso de 51,1 % de analfabetismo prevalente na população, índices alarmantes que parecem não saltar aos olhos dos políticos locais.

Mesmo escancarando a defasagem social e cultural, a “Terra da Liberdade” como é reconhecida nacionalmente não se limita apenas ao Quilombo no que diz respeito a personagens históricos com riquíssimo valor cultural, a terra de Zumbi dos Palmares (único herói negro reverenciado no memorial da América Latina) conta também com os ilustres Jorge de Lima, Maria Mariá de Castro Sarmiento, há que se ressaltar que tais figuras ilustres naturais da terra são reverenciados além dos territórios alagoas e mais bem quistos lá fora do que por sua terra natal. Jorge de Lima¹, de renome nacional, que também era médico, pintor e biógrafo, que tinha em seu círculo de amizades o celebre Graciliano Ramos, Maria Mariá de Castro Sarmiento²; Historiadora, Pesquisadora, Professora, Jornalista e Folclorista, cuja cidade tem um Museu, Casa Maria Mariá de Castro

¹Nasceu em União dos Palmares, Alagoas, no dia 23 de abril de 1895. Filho de senhor de engenho, mudou-se para Maceió, em 1902. Estudou no Colégio Diocesano de Alagoas. Com apenas 14 anos, escreveu o poema "O Acendedor de Lampiões", com características parnasianas, que recebeu elogios. Posteriormente, mudou-se para Salvador e ali iniciou o curso de Medicina, concluído no Rio de Janeiro em 1914. Estreou na literatura, em 1914, com "XIV Alexandrinos", obra poética com características da escola parnasiana. Em 1915 retorna para Maceió e passa a exercer a Medicina. Leciona História Natural e literatura na Escola Normal. Foi também diretor da saúde pública do estado. Em 1926 foi eleito deputado estadual. A carreira poética de Jorge de Lima foi múltipla, passou por várias fases temáticas, iniciou-se no Movimento Parnasiano, e no final da década de 20 acercou-se de técnicas do Modernismo, em especial do verso livre. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jorge_de_lima/ Acesso: 11.06.2020

²Foi professora, jornalista e historiadora. Nasceu em União dos Palmares, na localidade do povoado da Usina Laginha, no dia 16 de junho de 1917, seu pai foi o tabelião Sílvio de Mendonça Sarmiento e sua mãe Ernestina de Castro Sarmiento. A professora ingressou no serviço público em 1943, estagiando no povoado da Fazenda Santo Antônio. Em 1944 foi nomeada diretora do Grupo Escolar Jorge de Lima. Foi pioneira no quesito vestimenta feminina, sendo a primeira mulher da cidade a usar calças, outro ponto de grande destaque foi a sua ação para proibir a palmatória no Estado e os castigos, apesar do jeito revolucionário, era admirada e gozava de prestígios. Faleceu solteira com 76 anos de idade, no dia 28 de fevereiro de 1993, Disponível em: <http://www.portalturismobrasil.com.br/atracao/95/Maria-Maria> Acesso: 11.06.2020

Sarmiento³. Como podemos ver, União dos Palmares em seu seio possui uma riquíssima herança histórico-cultural.

³ Após a sua Morte, a residência foi transformada na Casa-Museu Maria Mariá de Castro Sarmiento, localizado na Rua Correia de Oliveira, número 65, no Centro de União dos Palmares.

2 SERRA DA BARRIGA, LUGAR SACRO OU MÍSTICO?

A Serra para ter reconhecimento internacional, e principalmente para o movimento negro se apropriar da sua importância, se fez necessário passar por diversas etapas, tanto técnicas, como de conscientização. Um marco para isso, foi o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, em 1986. Tendo como base o Decreto-lei nº 25 de 1937, que organiza a proteção do patrimônio cultural brasileiro, em natureza da obra, que é dividido em Conjunto Histórico e Paisagístico Nacional⁴.

O Parque Memorial Quilombo dos Palmares foi implantado em 2007, O local foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1985, recria o ambiente da República dos Palmares, sua importância e destaque para pesquisadores e a comunidade acadêmica, vem da análise que na Serra da Barriga, encontra-se o maior, mais duradouro e mais organizado quilombo já implantado nas Américas, e a partir desse discurso se construí diversas narrativas em torno do seu papel para a população negra. Considerado uma maquete Viva, pela reconstituição de algumas das mais significativas edificações do Quilombo dos Palmares. Em um cenário digno de uma viagem ao passado, com paredes de pau-a-pique, cobertura vegetal e inscrições em banto e yorubá, avista-se o Onjó de farinha (Casa de farinha), Onjó Cruzambê (Casa do Campo Santo), Oxile das ervas (Terreiro das ervas), Ocas indígenas e Muxima de Palmares (Coração de Palmares)⁵.

As narrativas históricas mais recentes que exaltam a Serra da Barriga como um lugar que tem poderes espirituais e que também habitaria seres sobrenaturais incentivando um imaginário que propicia a sacralidade do ambiente, tal misticismo que faz referências as entidades religiosas afro-brasileiras e coloca o cenário como sagrado, se perpetua durante gerações. Para melhor se compreender o significado do peso histórico, mítico e mágico que essa narrativa traz consigo para além dos conceitos teóricos em função do fato histórico de que Palmares enquanto Quilombo sobreviveu há mais de 25 expedições militares oficiais e oficiosas (motivadas por particulares senhores de engenho que visavam recapturar os negros de Palmares). Por 90 anos exércitos portugueses e holandeses entraram em conflito na tentativa de invadir e tomar o quilombo, onde incontáveis quilombolas foram mortos, outros voltaram a condição de escravos, tantas

⁴A declaração do Monumento Nacional da Serra da Barriga, em União dos Palmares, cuja inscrição no Livro do Tombo Histórico: Processo nº 1.069 – T 82, às folhas de número 91 a 92, sob a inscrição de número 501, em 31 de janeiro de 1986. Há também o registro da Inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, cujo processo nº 1069 – T 82, às folhas de número 42, sob a inscrição de número 90, em 31 de janeiro de 1986. Decreto nº 95.855, de 21 de março de 1988. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_serra-da-barriga.pdf Acesso: 11.06.2020

⁵Disponível em: http://serradabarriga.palmares.gov.br/?page_id=101 Acesso 11.06.2020

tentativas de frear o avanço de Palmares culminou em um conflito que durou cerca de uma semana ininterruptamente, gerando uma verdadeira chacina dos negros de Palmares.

Pedro Paulo Funari em uma entrevista concedida ao jornal Folha de São Paulo pelo repórter Ricardo Bonalume Neto, sob o título “O Pequeno Brasil de Palmares: Escavações arqueológicas sugerem que o quilombo de Palmares era multiétnico como um pequeno Brasil”:

Descobertas arqueológicas recentes estão mostrando (...) que a importância de Zumbi vai além de um símbolo apenas para o negro. O quilombo dos Palmares era um local onde conviviam não só aqueles que fugiam da escravidão, mas também outras pessoas excluídas das “benesses” do projeto colonial português. As descobertas arqueológicas estão confirmando o que já era possível deduzir pelos relatos históricos.

A complexidade mística presente ali remonta a diversidade cultural, social e étnica que ali habitavam, que tinham no quilombo o subterfúgio necessário para viverem em “paz e segurança”. O misticismo que essas terras denotam se deve ao peso que elas carregam, as vidas que ali foram geradas e ceifadas. A palavra misticismo que tem como significado literal e popular a relação como algo relacionado ao sobrenatural, então quando se associa a Serra da Barriga como um lugar místico, devemos remeter ao seu ao seu passado e ao seu presente principalmente, a herança deixada e cultivada no seio daqueles que cresceram e mantiveram contato com suas raízes antropológicas. Quanto ao universo religioso afro-brasileiro no que se refere aos cultos, duas correntes principais se destacam: o Candomblé e a Umbanda, onde o Candomblé veio nos navios negreiros junto com os escravos onde a adoração aos seus Orixás foi uma importante forma de expressar resistência e a Umbanda, que surgiu aqui no Brasil, uma religião tipicamente brasileira, fruto da síntese de seu profundo processo de sincretismo religioso. Seria leviano afirmar que apenas a Umbanda foi fruto do sincretismo, quando na verdade ambas incorporaram elementos de outras religiões, entretanto, a Umbanda sincretizou com o Catolicismo, Espiritismo Kardecista, assim como com elementos dos cultos indígenas, sua capacidade de agregar é notória.

A simbologia que constitui o universo religioso umbandista não é uma dissensão do catolicismo, tão pouco um sub-ramo do Candomblé ou do Kardecismo, é uma religião ancestral de origem indígena que adotou elementos nagôs (comidas e oferendas), quer do uso de algumas entidades de origem africanas. Do catolicismo a Umbanda adotou a figura

de Jesus Cristo e a adoração ao seu ideal de amor e caridade, acrescido da práxis da mediunidade, desejando melhor compreender o processo de evolução espiritual de cada indivíduo ou da humanidade. Sob a ótica do conjunto religioso/espiritual, cultural e social que a Umbanda e o Candomblé apresentam, podemos afirmar que sua prática é um resgate histórico às memórias dos povos africanos e dos afrodescendentes que aqui habitam. Esses resgates são necessários para que possamos reconhecer o quão presente e intrínseco está em nosso cotidiano os frutos do nosso passado, fechar os olhos para o passado, não eximi as raízes do nosso presente.

É inegável a intensidade e dimensão espiritual no Brasil. O espaço da experiência religiosa só tem se intensificado ao longo do presente século. Um dos fatores que contribuiu, foi justamente a presença, entre nós, do universo esotérico. A Linguagem e a simbologia do esoterismo, estimulou a presença de adeptos religiosos, que a partir do seu imaginário, desenvolveram a sua própria representação dos conceitos de divindade.

O projeto da Serra da Barriga, passou por alguns personagens que idealizaram cada um a seu método. O investimento norte americano nos possibilita indagar quais as expectativas acerca do ambiente da Serra, partindo do pressuposto da análise política. E foi nesse pensamento de representação, que aos poucos, foi se montando o cenário representativo do Quilombo dos Palmares. O Movimento Negro, precisou se apropriar do ideário que a Serra da Barriga projetava historicamente para toda a Comunidade acadêmica, assim como à sociedade brasileira à despertar do valor a ser dado ao lugar onde por mais de 90 anos foi resistência às expedições portuguesas, luso-brasileiras, holandesas, ao longo de sua história de lutas e resistências. Durante muito tempo, a História produzida por homens brancos, não tinha espaço para a construção e o desenvolvimento de um herói negro, se fazendo necessário recriar novas narrativas de superação das adversidades agora do tempo presente onde uma mitificação em torno de Zumbi, Ganga Zumba, Dandara e outras mulheres que inclusive teriam chefiado tropas de Palmares contra seus invasores, lá no passado colonial.

O silêncio do IHGB sobre o Quilombo de Palmares, contrastado com a intensa propaganda dessa sociedade de intelectuais feita por Ennes, configura-se como opção significativa para a construção da memória nacional. A Instituição, fundada em 1838 no Rio de Janeiro, tinha como inspiração o Institut Historique de Paris (1834) e contava com a proteção do Imperador Dom Pedro II, ou seja, do governo brasileiro. Seu objetivo, registrado em estatuto, centrava-se na coligação e preparação dos materiais necessários para a História e Geografia

do Brasil; História com grandes heróis homens, brancos, cristãos e súditos do Imperador. (CARVALHO, p. 22)

Tornar este cenário místico da Serra da Barriga – para quem acredita, é claro - foi talvez um pré-requisito para que se chamasse mais atenção e abrisse uma conexão entre o real e o imaginário para que pudessem facilitar o transito de ideias e histórias reais ou fantasiosas a respeito daquele que foi o maior (em termos de resistência e prevalência) na história da América latina ao que se sabe, despertando o interesse de intelectuais, estudiosos do assunto, leigos, curiosos, militantes do movimento negro nas suas mais variadas vertentes. A vivência dos moradores nesse cenário foi campo fértil para desenvolver narrativas que trazem a presença do sobrenatural, a exemplo disso, foi a entrevista concedida em comemoração aos 200 anos de Alagoas⁶, em que uma moradora quilombola, afirmar que quando criança, ela e os demais ouviam vozes na Lagoa encantada dos negros, onde o próprio nome dado a lagoa já designa o cenário mistificado.



Lagoa Encantada dos negros. Fonte: <http://serradabarriga.palmares.gov.br/?p=34> Acesso: 10.07.2020

O cenário da Serra da Barriga onde ainda vive uma comunidade no seu entorno e no seu topo, foi campo fértil para que desenvolvessem narrativas que falam a respeito da presença de forças sobrenaturais (de diversos tipos). O Parque memorial Quilombo dos Palmares que é composto por um complexo histórico, arqueológico, etnográfico, paisagista e ambiental: a “Batu-Cajé” ou Casa da dança ao som dos tambores; a “Casa de Farinha”; a “Casa ou Restaurante Familiar” para atender aos visitantes ou turistas que visitam a Serra; a “A Casa do conselho” erguida em homenagem aos grandes chefes de Palmares e dos seus mocambos; a “Casa das oferendas” aos Deuses, Orixás, oferendas e orações aos seus espíritos; as “Ocas indígenas e a “Lagoa encantada dos Negros” todos

⁶Fonte: <https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/no-segundo-dia-da-expedicao-alagoas-200-anos-equipe-chega-a-serra-da-barriga/> Acessado em: 12/02/2021

esses espaços além das “Paliçadas” que também estão lá representam uma parte daquele universo histórico, onde o seu conjunto objetiva criar certa “ambiância” que possibilite diminuir o tempo espaço entre o passado e o presente, fomentando de forma simbólica a relação entre o homem-natureza, a nossa rica herança cultural afro-brasileira, traduzindo de forma a relação entre o mundo dos “homem/mulheres” com o “mundo dos espíritos”. A descrição da Lagoa Encantada dos negros reforça essa relação, onde está na placa intitulada: “Gamaleira Sagrada-Irôco”, onde se lê:

Este lugar representa a purificação da vida, onde os quilombolas palmarinos repousavam e saciavam a sede, afiavam suas armas e ferramentas, alimentavam suas almas com a presença do supremo através da energia natureza à sombra da Gameleira Branca. No Brasil, Irôco é o orixá dessa árvore e representa o tempo. A Gameleira é a árvore primordial, a essência da criação, o poder da terra que ensina aos homens o sentido da vida⁷.

Em conversa informal com moradores da Serra da Barriga, em especial com Dona Maria Anunciada, senhora por volta de seus 60/70 anos, ouvi relatos de que a estátua do Zumbi, presente no parque, é possuidora de uma energia, segundo eles, entidades religiosas estariam presentes naquele local. As releituras destas falas nos permitem rever o quanto crescemos e ainda precisamos crescer no que concerne a pesquisa histórica e seus mais variados temas e métodos, o fato é que a história enquanto ciência passou por transformações apenas depois da “Escola dos Annales” e depois da Segunda Guerra Mundial é que passou a se preocupar em estudar outros temas há muito ignorados por ela, surgiram novos tipos de documentos e fontes históricas, novas metodologias e novas abordagens, onde a questão do misticismo ou da espiritualidade de locais e pessoas passaram a fazer parte do universo de pesquisa. Nesse contexto, tem-se que reconhecer que a Serra da Barriga não é apenas um sítio histórico, mas também um local cujo cenário histórico e ambiental facilita o desenvolvimento de narrações acerca do misticismo e expressões espirituais. Para Marc Bloch os testemunhos fazem a balança pender para um lado, a uma eventualidade privilegiada (2001, p. 118), por isso, é preciso levar em conta “as várias camadas da memória individual e a pluralidade das versões do passado”, ou seja, a subjetividade das memórias (THONSON, 2002, p. 352).

Para que possamos melhor refletir sobre a questão do misticismo que a Serra da Barriga é portadora, temos que entender antes o significado do vínculo estabelecido por

⁷Fonte: <https://www.flickr.com/photos/ministeriodacultura/23195804176> Acessado em 12/02/2022

muitos com este cenário, a exemplo disso, temos a professora Doutora da Universidade Federal do Rio Preto (MG), Maria Pereira, que inclusive foi uma das idealizadoras do Processo de tombamento deste patrimônio histórico, isto na década de 1970, inclusive foi posteriormente Diretora da Fundação Palmares, que na década de 1980 fez diversas visitas técnicas a Serra para o reconhecimento durante o lento processo de seu tombamento, Maria Pereira em uma visita informal, confidenciou a amigos que decidiu juntamente com o seu marido na época, o desejo de conceber um filho nas mediações da Serra da Barriga para captar parte da sua energia espiritual positiva. Trago aqui este relato no sentido de reforçar a nossa argumentação a respeito da temática citada (imaginário/espiritualidade, além de outras concepções da história a serem revistas).

A vida está presente na Serra nos dois sentidos, primeiro quando há uma população que vive no topo e em seu entorno e ao mesmo tempo pela via espiritual que existe ao seu redor, mas assim como a vida o conceito de morte também se faz presente, quando as cinzas fúnebres de um dos maiores estudiosos e militante do movimento negro contemporâneo, Abdias Nascimento em seu desejo de estar perto dos seus maiores ancestrais negros da história do Brasil, foram depositadas na Serra da Barriga⁸. Vale ressaltar a importância cultural e simbólica que essa atitude tem e teve para a história do movimento Negro aqui no Brasil e a legitimação desse espaço histórico.

Abdias Nascimento teve uma trajetória de militância séria e competente de luta, sempre a favor dos negros e negras, considerado até hoje uma das maiores lideranças ao lado de Sueli Carneiro, Leila Gonzales, Joel Rufino dos Santos, Décio Freitas, Kabengele Munanga e muitos outros, alguns deles já falecidos e outros ainda na luta pela construção de um mundo melhor, sem ódio ou discriminações raciais, de gênero ou opção sexual.

Considerado um dos maiores nomes da cultura negra e dos direitos humanos no Brasil e no mundo, Abdias Nascimento também foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2010. Fundou várias entidades, como o Teatro Experimental do Negro (TEN), o Museu da Arte Negra (MAN) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO). Foi um dos idealizadores do Memorial Zumbi e do Movimento Negro Unificado (MNU) e atuou em movimentos nacionais e internacionais como a Frente Negra Brasileira, a

⁸Fonte: <https://www.geledes.org.br/cinzas-do-lider-negro-abdias-nascimento-sao-depositadas-na-serra-da-barriga-em-uniao-dos-palmares/> Acessado em: 12/02/2022

Negritude e o Pan-Africanismo. Chegando a ser professor na Universidade do Estado de Nova York, campus de Buffalo, EUA. Atuando também na Escola de Artes Dramáticas da Universidade Yale e Departamento de Línguas e Literaturas Africanas da Universidade de Ife, na Nigéria. Sendo autor de diversos livros com a temática sobre o Negro. A simbologia que existe no momento, que se sabe, que as cinzas de Abdias foi depositada nesse solo, é mais um motivo para se criar um imaginário da sacralidade, e dá a áurea mística, onde coloca um militante negro com destaque internacional nesse ambiente.

Essa diversidade cultural africana, parte desapareceu outras se fundiram e se fortaleceram dando origem a religiosidade afro-brasileira; antes classificada pelos brancos como marginal, tendo suas manifestações extremamente vigiadas e reprimidas, porém hoje através de outros mecanismos de resistência e defesa que perpassam a marginalidade e o reconhecimento tão árduo, mediante as práticas de racismo e intolerância religiosa que Alagoas foi palco em 1912 quando se fez o Quebra dos Terreiros, como uma demonstração da intolerância religiosa e racial. Vale ressaltar que essa necessidade de coagir a conversão ao cristianismo se deu desde os primórdios da colonização, onde o escravo era batizado logo que chegava, recebendo um nome de batismo, alguns, se rebelavam contra objetos cristãos, como crucifixos e imagens, outra parte acabava aceitando o cristianismo como um mecanismo de conformidade. A resistência ganhava outras formas, na prática do Candomblé e da Capoeira⁹ e alguns rituais africanos, dentre eles: Umbanda, Batuque, Cabula, Culto aos Egungun, Catimbó, Quinbanda, Xambá e Omolocô.

A ancestralidade africana tem um fazer religioso, repleto de ritos, cânticos, mitos e oráculos. “[...] a identidade cultural de qualquer povo corresponde idealmente à presença simultânea de três componentes: o histórico, o linguístico e o psicológico” (MUNANGA, 2008, p. 46). A história dos negros estava sempre carregada de tensão e conflitos, esses conflitos que possibilitam maior diversidade e criatividade nas formas de se reinventar, de fugir dos problemas, superá-los, criatividade essa que se perpetuou como

⁹Declarada patrimônio imaterial da humanidade em 2014 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Ela representa a resistência dos escravos à bruta violência a que eram submetidos em tempos coloniais e imperiais no Brasil. <https://www.politize.com.br/capoeira-um-ato-de-resistencia/> Acesso: 01.08.2020

mecanismos de resistência. A oralidade também foi um mecanismo de propagação da cultura e símbolo de resistência. Esses elementos quando unidos possibilita a criação do mito em torno da figura de Zumbi, em que o misticismo, é o adereço certo para inebriar o imaginário, e a Serra da Barriga é o campo propício para se construir essa narrativa de guerrilheiro herói, destemido, que lutou pela liberdade.

A existência de um espaço onde a teoria e prática se encontram, em uma narrativa que condiz com as problemáticas do negro no meio social, partindo de um discurso político que se abastece das lutas dos escravizados para causar um efeito positivo que permita a sociedade ver e rever seus preconceitos e gerando uma consciência de si e seus atos enquanto sociedade, reconhecendo o valor e a extensão que os quilombos ocuparam, já que historicamente existiam sociedades quilombolas no Amazonas, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e em Mato Grosso, onde uma Mulher governou.¹⁰



Negros praticando a capoeira. Fonte: <https://www.coladaweb.com/cultura/influencia-negra-no-brasil> Acesso: 10.06.2020

¹⁰PINSKY. Jaime. A escravidão no Brasil.



Dia da Consciência Negra, na Serra da Barriga, Fonte: https://gazetaweb.globo.com/porta1/noticia/2018/11/no-dia-da-consciencia-negra-zumbi-e-homenageado-na-serra-da-barriga_64889.php Acesso: 10.08.2020

A capoeira continua sendo um dos cartões postais para quem visita a Serra da Barriga, essa dança traz de maneira lúdica através das músicas e dos movimentos que fazem parte da apresentação tendo uma narrativa que exalta a negritude, suas diversas formas de produção e principalmente um discurso de denúncias contra a violência praticada. Mas o envolvimento místico na capoeira é a parte instrumental, em que o berimbau, pandeiro, Agogô, Reco-reco e o Atabaque dá ritmo ao jogo. Historicamente encontramos relatos que descrevem o Berimbau como derivado do arco do caçador, onde o som produzido pela corda ao disparar a flecha deu origem a invenção do nosso arco musical. Vale ressaltar que o som que o Berimbau emite, tem seus nomes e um deles é São Bento, cuja coincidência entre a cultura católica (portuguesa) de um lado e a cultura africana de outro fica novamente evidente. A junção das culturas é marcante. Sabe-se que São Bento, é um santo popular da Igreja Católica, que sua devoção está em volta da existência de uma medalha de devoção, durante muitos séculos foi utilizada como amuleto de proteção, mas o Papa Clemente XIV, em 1942, aprovou o uso da medalha oficializando-a assim como um instrumento de adoração e devoção de fé. A medalha carrega uma promessa, que quem usar não falecerá de acidente, tiro, faca etc. Ter o som do Berimbau, que é o instrumento principal da capoeira com o nome de São Bento é fomentar esse misticismo e as suas diversas vertentes.

As apresentações culturais que acontecem na Serra da Barriga geralmente durante a semana de 20 de novembro, envolvem as questões de caráter econômico, político e social, em meio ao misticismo. Sendo, portanto, um resgate da memória, que contribui

para a construção da identidade e do papel do negro naquele ambiente e na sociedade, mas também a construção de uma consciência política, não apenas para a militância do movimento negro, mas também para a sociedade de modo geral, tendo em vista o alcance nacional dos festejos. O conceito de raça aqui, remete a etnia e os aspectos culturais. A presença étnica é dada pela crença subjetiva na comunidade de origem e na nação pelo poder político. Expresso nas instituições democráticas nas instâncias competentes. Apesar de que hoje não se fala mais em raça que é um conceito em desuso, em função da conotação que este termo assumiu na antropologia, associado ao racismo foi usado para justificar a matança de judeus, ciganos, negros e diversos outros povos que foram classificados como sendo parte de uma “raça inferior” por Estados autoritários ou regimes políticos de direita ou esquerda, atualmente tal termo já teve sua devida revisão historiográfica para o seu uso errôneo.

A ligação mística que perpassa entre memória e identidade dos quilombolas é tão profunda que o imaginário histórico e cultural necessita destes para se auto manter e se reconhecer como expressão particular da figura do negro.

A definição da própria identidade cultural implica em distinguir os princípios, os valores e os traços que a marcam, não apenas em relação a si própria, mas frente a outras culturas, povos ou comunidades. Memória e identidade estão interligados, desse cruzamento, múltiplas pelas possibilidades poderão se abrir ora produção de imaginário histórico-cultural (SANTOS, 2004, 59).

A identidade é uma categoria extremamente diferenciada dentro do campo da antropologia, geralmente mais abordada em relação às questões indígenas, quilombolas, de gênero e até religiosas, pode ser construída à partir dos vínculos profissionais ou afetivos que uma pessoa tenha ou exerça, ligado a algum grupo étnico, linguístico e está intimamente ligada ao grupo étnico, nesse último quesito já inclui outras categorias como língua, costumes, comportamentos, divisão social, etc.

As apresentações culturais na Serra da Barriga é o apogeu do papel místico que o local quer transmitir e pelo qual pretende ser reconhecido, onde a simbologia das vestimentas, das músicas, dos adereços, faz um resgate de identidade do negro e dos seus valores. O misticismo embarca nessa categoria como um fator que vai elevar a dignidade e o potencial da negritude.

A ideia sobrenatural da Serra da Barriga, também chegou na descrição simbólica da figura de Zumbi, onde o mesmo, inúmeras vezes é nomeado como um herói ou um

mito, mas sempre com um teor folclórico, em que o coloca como o maior símbolo da liberdade americana. Tais denominações estão nas questões políticas? A figura do Zumbi Herói faz parte da sua identidade ou foi um personagem criado para enaltecer a memória do negro?

3 SARAVÁ¹¹, ZUMBI!

A figura de Zumbi e ao mesmo tempo do Quilombo dos Palmares muitas vezes se confundem ao longo da história brasileira, onde foi ganhando outros significados, tanto no que se escrevia sobre ele como também na forma como ele era representado nas telas de pinturas, às vezes representado como uma figura imponente forte, outras como franzino e frágil. Tudo isso não é por acaso, tinha sempre um cunho ideológico por trás, onde o intuito era representar os negros como inferiores, incapazes de grandes proezas históricas. Ao se firmar a figura de Zumbi como um personagem heroico, se traz a representatividade da luta do povo negro. A simbologia em torno da figura de Zumbi é algo sagrado. A referência ao seu nome, está relacionada a resistência, luta, e principalmente a liberdade. A exaltação do seu nome traz à tona o respaldo histórico não só do homem, mas do contexto em sua volta, com temas reflexivos, como, escravidão, racismo, políticas de cotas, etc. Nessa narrativa, que Zumbi, é exaltado.

Zumbi com 15 anos ainda quase menino rendeu um grande gesto por capricho do destino e ficou sendo o maioral do estado palmarino. Ele era o chefe máximo em cima daquela serra, era o grande comandante feito o ministro da guerra pra defender sua pele, sua gente e sua terra. (BORGES, 1984, p.9)

A primeira obra que fala de Palmares ao que consta foi a “História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil, de Gaspar Barleus, quando falou sobre a expedição de Rodolfo Baro em 1644 contra um mocambo de Palmares, que apesar de mandarem reunir “1.100 homens, 300 soldados holandeses armados de mosquete e espingarda, 100 mulatos e 700 índios armados de arco e flecha” (FREITAS, 1973 p. 63) e que mais adiante Décio Freitas diz que “a expedição de BLAER um outro holandês constituiu num completo fracasso” (FREITAS, 1973, p.65). A segunda obra que vai se referir a Palmares é de autoria do português Sebastião da Rocha Pita, na obra intitulada como “História da América Portuguesa” em 1730, vale ressaltar que tais abordagens em sua maioria tratavam o quilombo em tom pejorativo. Por fim a terceira obra a falar da história do Quilombo dos Palmares e também do personagem de Zumbi é a obra de Ernesto Ennes, sendo essa uma das mais importantes obras escritas sobre a

¹¹Saravá é uma interjeição utilizada como forma de saudação usada no Brasil. De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, o termo originou-se na fala de africanos escravizados falantes de línguas bantas. A saudação é amplamente utilizada nas religiões afro-brasileiras, nomeadamente na umbanda, na qual tem o significado "salve!" ou "viva!"

história do Quilombo dos Palmares, sob o título de “As Guerras nos Palmares”, onde ele resumiu e transformou em livro um conjunto de documentos que falavam a respeito de Palmares e que estavam reunidos no Arquivo Histórico Colonial de Lisboa, obra única e imprescindível para quem deseja mergulhar nesse passado histórico e cultural tão rico.

O Instituto Histórico e Geográfico citou pela primeira vez algo relacionado ao quilombo foi através de Rodrigo de Souza da Silva pontes, foi publicado na Revista do Instituto em 1841, com 04 páginas “com o objetivo de comprovar a importância do conhecimento geográfico na determinação da veracidade de um relato histórico” (FUNARI, 2005, p. 29). Rodrigo Pontes retorna aos escritos de Barleus, Rocha Pita e Brito Freire achando-os contraditórios “acerca da famosa povoação que dera nome à guerra de Palmares, cujos documentos traziam informações variadas quanto ao número de povoações e habitantes, espaço geográfico ocupado e tempo de vida dos quilombos” (FUNARI, 2005, p.30).

Retornando a discussão sobre o legado de Zumbi, no contexto da história e de outras ciências afins, verificamos que ele foi mostrado nos primeiros registros históricos como algo vago, onde não se tinha certeza da sua existência real, o que levou por muitas vezes os primeiros historiadores a acreditar que Zumbi era um “cargo” a ser ocupado ou um título e não um personagem histórico de “carne, osso e alma”, cuja descoberta do Zumbi real para a história devemos as pesquisas realizadas por Décio Freitas na Torre do Tombo, Arquivo Ultramarino, Biblioteca d’Ajuda, Arquivo da Casa de Cadaval e no Arquivo e Biblioteca de Évora, onde só assim com a ajuda da paleografa Neusa Pereira Garcia – que depois tornou-se professora do curso de História da Ufal – na época esposa do Prof. Décio Freitas é que se fez a tradução dos documentos portugueses do sec. XVII e teve a sua devida discussão historiográfica onde Décio reuniu “documentos e provas” precisas de que o personagem histórico de Zumbi não era uma lenda e sim aquele que transformou a história da escravidão no Brasil até depois de muito tempo, tendo se tornado um personagem histórico e heroico que tem grande representatividade na história de lutas do povo negro, cuja simbologia em torno de sua figura é reconhecida no Brasil inteiro e até no exterior.

A bravura de Zumbi se transformou em uma espécie de lenda, por sua força e destreza ao reforçar a estrutura do Quilombo ao mandar construir paliçadas e fossas cheias

de pau a pique pontiagudos, suas táticas de guerrilheiro foi o que sustentou durante tantos anos de forma heroica e brava a segurança e permanência do quilombo. Historiadores como Rocha Pita e Raimundo Nina Rodrigues defendiam a falsa visão trágica do quilombo, quando Raimundo Nina Rodrigues (árido defensor da tese da inferioridade racial e cultural dos negros), em seu livro “Os Africanos no Brasil” afirmava que Zumbi desesperado com a queda do Arraial Fortificado de Palmares teria ele e seus últimos guerreiros se jogado ou suicidado em um dos desfiladeiros, preferindo a morte gloriosa ao cativeiro que os aguardavam, hoje não se é mais discutida tal tese.

O Salve Zumbi, é mais que uma saudação ou exaltação, traz em si toda carga simbólica de resistência, em que problematiza a memória do líder negro, onde a sua bravura e sua liderança militar eram sinônimos de vitória. Mas essa figura de Zumbi passou por diversas fases da sua vida de liderança militar, a figura romantizada juntamente com Dandara, uma figura feminina, que atualmente também é reverenciada, tornando assim a figura de Zumbi não apenas como herói dos negros, mas um herói cuja representatividade engloba desde mulheres, comunidades LGBTQIA+, cidadãos a margem da sociedade que vivem até hoje em uma luta ferrenha por respeito e direito a igualdade.

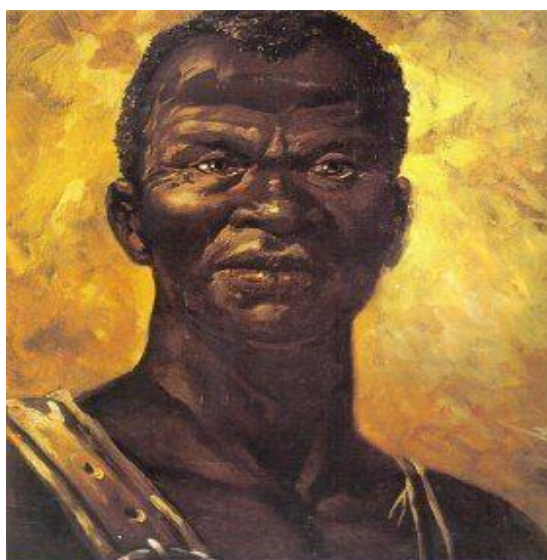


Imagem ilustrativa de Zumbi dos Palmares:

<https://br.pinterest.com/pin/513410426254828950/> Acesso: 10.01.2021

3.1 Zumbi, herói ou inimigo da coroa?

*Zumbi, o teu grito ecoou
No quilombo dos palmares
Como um pássaro que voou
Tão liberto pelos ares
Um grito de dor e de fé
Ficou registrado na nossa história
Pela luta, pelo axé
Pela garra, pela glória*

(Canção da Banda Afro Mnadela)

O texto de autoria atribuída a José de Bonifácio da Silveira de 1823, que afirmava que era necessário colocar o negro num lugar de destaque na vida do nosso país, torná-lo pertencente a nação, não o negro escravizado, mas o negro como cidadão. Ele propunha uma educação que os tornavam administradores da sua liberdade. A escravidão não condizia com a civilização e o modelo eurocêntrico que o Brasil tentava copiar. Os abolicionistas tinham no fim da escravidão, a resolução política tão desejada, nem todos comungavam de questões humanitárias, alguns acreditavam que os escravos eram causadores de diversos males a sociedade, principalmente na economia, onde os escravizados faziam o trabalho das máquinas, com um rendimento bem menor, deixando uma lacuna no desenvolvimento. Na questão moral, acreditavam que os escravos eram possuidores de vícios, perversão e doenças. Assim sendo, tais negros não se encaixava nos mitos de uma nação da ordem e do progresso. Os índios, diferente dos negros conseguiram se encaixar nesse conceito de sociedade brasileira. E nesse contexto, o quilombo era visto como lugar de criminosos que promoviam guerra contra tudo e todos.

O que ocorreu, na realidade, foi que quase 800 mil negros existentes no país naquele momento ao serem libertos foram jogados na mais terrível miséria, não tendo recebido do governo nenhuma estrutura que garantisse sua cidadania, tão pouco sua ascensão social, isto relativizou a liberdade dada aos escravos, fazendo com que eles permanecessem à margem da sociedade, praticamente sem oportunidades de trabalho e emprego (MAMBERTI, 2008, p.60)

A abolição foi um termo discutido nos mais diversos espaços antes de sua efetividade, discussões essas marcadas por questionamentos éticos e morais, colocando os negros escravizados a margem da sociedade “exemplar” que se formava, os ideais humanitários defendidos por poucos se chocavam com todo o preconceito escancarado que predominava na época (e que perdura até hoje).

A criação e desenvolvimento do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro¹² inserem-se nesses valores de construção de uma cultura nacional, ao qual faziam parte uma elite letrada com o olhar fixo no desejo de “ser europeu” ou de ao menos aproximar-se deles, com as costas viradas para o restante da América Latina, traduzindo assim o espírito da época. Em Alagoas, o Instituto Histórico e Geográfico-IHGAL, dispõe em seu acervo de uma vasta documentação a respeito do Quilombo dos Palmares, cujo seu teor maior era de “pareceres”, documentos militares, administrativos e outros documentos que davam maior ênfase ao herói bandeirante “Domingos Jorge Velho”, que já trazia um discurso de que o Quilombo fazia parte de uma desordem social da época.

Para que se tenha ideia do valor histórico supracitado anteriormente acerca do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, podemos citar dois documentos que fazem parte de seu acervo.

O primeiro documento está no “Memorial Alagoano: Reminiscências Históricas e Cronológicas Coligadas e Coordenadas pelo Dr. Olimpio E. de Arroxelas Galvão (1633 a 1880)”, Maceió IHAL 1945 vol. XXIII, Imprensa Oficial. Se trata de um documento de 26 de janeiro de 1680, que se chama “Requisições de Socorro que a Câmara de Alagoas (do sul) dirige ao Capitão-mor João Fonseca:

O capitão-mor João Fonseca escreve a Câmara de sua vila (Madalena ou Alagoas), pedindo-lhe que “fizesse um lançamento efetivo de 500 alqueires de farinha que deveriam estar prontos todo o mês e destinados ao socorro da infantaria e mais tropas na estância do Palmar, como ordenava o governador Ayres de Souza Castro, não havendo falta no fornecimento em atenção aos apertos em que se achava o Sargento-mor Manoel Lopes.” (ARROXELAS, 1945, p.7/8)

¹²O Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano) foi instalado em 2 de dezembro de 1869, sob a iniciativa do Exm^o. Sr. Dr. JOSÉ BENTO DA CUNHA FIGUEIREDO JÚNIOR, Presidente da Província do Estado de Alagoas. Sociedade civil privada destinada aos estudos e pesquisas nos campos da História, Geografia em geral, Ciências Sociais, especialmente em relação ao Estado de Alagoas. É reconhecido de utilidade pública, através da Lei Estadual nº 3221 de 24/01/72 e Lei Municipal nº 4.913 de 27/12/99, sendo administrado por uma Diretoria eleita a cada 2 anos. Seu quadro social é composto de 60 sócios efetivos, que ocupam cadeiras que têm como Patrono vultos que se destacam na cultura alagoana. É o terceiro no Brasil em data de instalação. Em nosso país, no gênero, existem apenas duas instituições: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, criado na então Corte, em 2 de dezembro de 1838 e o Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano, fundado em 28 de janeiro de 1862. Fonte: http://www.ihgal.al.org.br/interfaces/sob_conteudo.htm Acesso: 04.01.2020

O segundo documento também faz parte do acervo já citado por Arroxelas Galvão, que é o “Recolhimento a Porto Calvo à expedição de Fernão Carrilho, depois dele ter equivocadamente (o grifo é nosso) julgado destruído os negros de palmares”:

A expedição de Fernão Carrilho de 29 de janeiro de 1678, Capitão-mor dos Palmares retira-se do Arraial Bom Jesus e Cruz, dando por destruídos os Palmares e vencidos os negros, sendo recebido com demonstrações de aplausos, os quais ainda foram mais significativos no Recife, para onde seguiu o presumido vencedor, fervorosamente acolhido pelo governador D. Pedro de Almeida, glória que está reservada ao governo de Caetano de Miranda e Castro, no período de 1696 a 1699.” (ARROXELAS, 1945, p.16/17).

Além desses documentos, há outro trabalho feito pelo historiador João Fragoso Dias Cabral sob o título “NARRAÇÃO DE ALGUNS SUCESSOS RELATIVOS À GUERRA DOS PALMARES DE 1668/80”, contidos na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico alagoano, em Maceió. Revista nº07 de dezembro de 1875 p. 184/5, além de outros trabalhos de valor impar para essa temática.

Mais uma vez a elite intelectual branca excludente, quando se trata de levantar heróis para a nação brasileira deixam de lado figuras de grande representatividade apenas por serem negros, este fato explica o porquê de Zumbi ter ficado à margem, como um personagem periférico, quase sem valor, cujo protagonismo na história do Brasil teria sido dado aos bandeirantes paulistas responsáveis por criar vilas, núcleos de povoamento, áreas de garimpo e outros espaços territoriais onde o Estado Português nunca pensou em chegar.

O heroísmo nacional, não tinha espaço para o negro, este ficava a margem, um personagem periférico, o protagonismo era dos bandeirantes. A Historiografia durante séculos, trazia a visão do Herói, personagem que tinha um estereótipo já bem definido, nesse contexto, havia a exclusão de mulheres, de pobres, e conseqüentemente negros. A História era narrada de maneira em que o centro era o homem branco. A escola dos Annales foi fundamental nessa mudança de paradigma, onde colocava personagens periféricos, como mentores e sujeitos ativos na narrativa, trazendo inúmeras abordagens e perspectivas, surgindo assim, o conceito da História vista de baixo.

Ao longo dos séculos, a história "vista de cima" tem contado a trajetória de pessoas grandiosas, na sua maioria homens e apenas poucas mulheres, que revelaram as excepcionais competências políticas, estratégicas ou militares. São as histórias de pessoas que assumiram os cargos de líderes de movimentos políticos ou de independência e que iriam inspirar as próximas gerações. A revolução neste campo se deu em meados do século XX, por meio da revista francesa Annales, fundada por historiadores que analisaram o passado dos

camponeses franceses. A partir daquele momento, os historiadores revelaram mais interesse pela "história social", ou seja, a história vista do ponto de vista das massas, sendo que tal perspectiva foi integrada nos cursos das prestigiosas universidades americanas como Harvard e Yale¹³.

O heroísmo em torno de Domingos Jorge Velho e outros bandeirantes se torna notório em várias partes do Brasil ao longo da História, principalmente em torno do Mato Grosso, Goiás e Tocantins. De fato, os bandeirantes, desempenharam esse papel de herói, “amigo” e aliado dos grandes latifundiários deste país e caçadores de índios, estes vistos por muito tempo na história como selvagens ou preguiçosos, além das conquistas territoriais obtidas, mas conquistas considerada como o marco para os bandeirantes, sem dúvida, foi a derrota dos Quilombos dos Palmares, devido a ameaça efetiva que ele causava na elite portuguesa e local.

Domingos Jorge Velho, uma figura emblemática, que conseguiu eliminar o Quilombo dos Palmares, ganhando um grande destaque e sendo personificado como herói, cheio de virtudes, que inclusive recebeu da Coroa Portuguesa sob forma de “indenização” parte das terras de Palmares.

No século XVII, era comum aos bandeirantes paulistas fazerem expedições ao Nordeste para conquistar terras indígenas que ainda não haviam sido tomados pelas tropas portuguesas. A fama de Domingos Jorge Velho era cada vez maior, conhecido como um fervoroso caçador/matador de índios, foi contratado pelo rico proprietário baiano Francisco Garcia d'Ávilla, para exterminar os índios que estavam situados acerca do rio São Francisco. A sua intenção era exterminar os nativos e ocupar os espaços, para a criação de gado. O próprio Jorge Velho possuía uma fazenda ao oeste de Pernambuco. Entre 1671 e 1674, lutou com Domingos Afonso Sertão contra indígenas do Piauí, Maranhão e Ceará. A dupla era sinônimo de horror, na luta a favor da hegemonia branca em solo brasileiro.

Em 1687, ele aceitou um pedido de João da Cunha Souto Maior, governador de Pernambuco, para dizimar os escravizados que formavam o Quilombo de Palmares.

¹³ História em movimento, múltiplas abordagens. Organizadores: “A historiografia colonial ‘vista de baixo’: ameaça, uma abordagem nova ou complementar à história ‘vista de cima’?” Agatha Block.

3.2 A imagem Folclórica em torno da figura do Zumbi

Entre o final do século XIX e ao longo do século XX, começou por parte de diversos intelectuais e das classes médias urbanas, nos campos de literatura, das artes dentre outros, a problematização a respeito do lugar do negro na sociedade brasileira. Tais questionamentos levaram a outros dilemas, onde iniciaram os diálogos em torno da sua herança cultural e artística, pensando nesse quesito, Zumbi e a sua representatividade, chegaram a ser colocados como um objeto de análise, para se criar narrativas positivas e uma imagem de inclusão. Aos poucos, o Zumbi foi sendo um personagem que somou vários adereços a sua performance de guerrilheiro e um deles, foi o ideário de liberdade. Tal contexto, vinha muito da ameaça que Zumbi provocava as lideranças locais.

A releitura das discussões a respeito das questões dos negros foram feitas por grupos intelectuais, principalmente do movimento negro, o intuito era trazer para a discussão o Zumbi dos oprimidos. Um Zumbi que lutava por causas sociais, e queria colocar abaixo o patriarcado, que exaltava a figura da Mulher, para tal feito, as feministas começaram a se debruçar na figura de Dandara, onde questionam o papel da mulher e a coloca como uma guerreira, que foi mais que esposa de Zumbi¹⁴. Sabe-se bem das lacunas existentes na documentação primária sobre Palmares desse período, apesar do Conselho Ultramarino a Torre do Tombo e outros arquivos portugueses terem sido um acervo com uma imensidão de fundo, com respaldo na correspondência dos governadores, consultas, pareceres e resoluções, cartas régias e outras fontes documentais, mesmo assim, não há uma narrativa testemunhal direta sobre Palmares e o Quilombo. Sobre as fontes:

Apesar de todo investimento historiográfico produzido neste século, a confusão de dados, datas, lugares etc. É grande e ainda há controvérsias sobre o maior e mais duradouro quilombo brasileiro. (LARA, 1996, p.82).

Apesar dessa lacuna documental, Dandara dos Palmares foi elevada ao título de heroína do Brasil, onde hoje acredito que deva estar no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília. O seu reconhecimento veio 22 anos depois que Zumbi teve seu nome incluído no mesmo livro oficial. Atualmente, Historiadores defendem ampliar a biografia de Dandara, como uma guerreira que lutou e foi além de esposa de Zumbi, sendo uma estrategista no quilombo dos Palmares. Há diversas lacunas sobre a história de Dandara, alguns pesquisadores chegaram a duvidar de sua existência, pois não

¹⁴ Fonte: <https://nossacausa.com/negros-no-brasil-quem-foi-dandara-dos-palmares/> Acesso: 12.01.2021

encontraram registros do local onde nasceu, muito menos conhecimento da sua ascendência. As lendas criadas em torno dela, falam que nasceu no Brasil e se estabeleceu no Quilombo dos Palmares enquanto criança. Sabe-se que ela suicidou-se depois de presa, em 1694, por não querer regredir para a condição de escravizada.

Zumbi e Dandara, fomentaram o discurso de luta contra o patriarcado, no momento em que a História coloca uma mulher guerreira, que fez parte da estratégia militar de guerrilha e proteção do quilombo, nesse contexto, as militantes do movimento feminista se viram na figura de Dandara, onde criaram uma retrospectiva na qual ela ficava no papel de mulher modelo, um exemplo, a ser seguido. Mas se sabe que tais comparações, faz recair sobre o dilema do anacronismo histórico, em que problematiza o conceito de mulher, negra, escravizada, ao qual tinha condições divergentes das mulheres atuais e até o conceito de “esposa” de Zumbi.

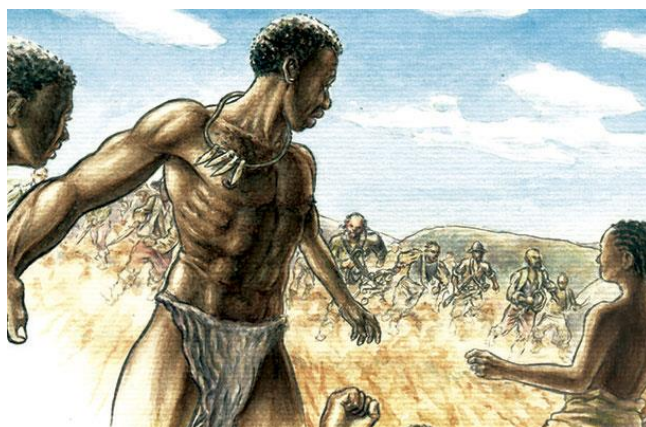
Além dos grupos de estudos afrodescendentes e feministas, Zumbi e Dandara também se tornaram pauta “das esquerdas” e dos adeptos de Karl Marx¹⁵, onde colocaram a questão das lutas de classes, algo pertinente para analisar a sociedade escravocrata e o pensamento filosófico das instituições. É válido o posicionamento dos estudiosos Marxistas, que engloba a vivência quilombola na questão econômica e de castas, porém, há outras relações pertinentes inseridas em Palmares; categorias como, raça, gênero, religião, credo e orientação sexual. O posicionamento do portal Comunista, sobre a importância da Consciência Negra e de Zumbi:

A importância de se comemorar o Dia da Consciência Negra: Esta data é uma oportunidade para a sociedade refletir sobre a cultura afro-brasileira, a sua história, contribuições, as lutas de Zumbi dos Palmares e as discussões atuais

¹⁵(1818-1883) foi um filósofo, ativista político alemão, um dos fundadores do socialismo científico e da Sociologia. A obra de Marx influenciou a Sociologia, a Economia, a História e a até a Pedagogia. Ingressou primeiro na Universidade de Bonn e mais tarde, se transferiu para a de Berlim com o intuito de estudar Direito. Abandonaria o curso para se dedicar ao estudo da Filosofia na mesma instituição. Ali, discutiria com os Jovens Hegelianos que defendia a constituição de um Estado forte e eficiente, tal como fizera Hegel. Em 1842, trabalhando no jornal "Gazeta Renana" conhece Friedrich Engels, com o qual escreveria e editaria inúmeros livros. Mais tarde, a gazeta é fechada e Marx vai para Paris. Também se casa com a filha de um barão, Jenny Von Westphalien, com quem teria sete filhos, dos quais somente três chegariam à vida adulta. Igualmente teve um filho com a militante socialista e empregada doméstica, Helena Demuth. A paternidade da criança seria assumida por Engels. Após o fechamento da "Gazeta Renana", os anos seguintes não seriam fáceis, pois Marx liderou publicações que criticavam duramente o governo alemão. Ele foi expulso da França e da Bélgica a pedido do governo alemão. Graças a uma arrecadação de fundos feita pelos seus admiradores e amigos, Marx parte para Londres onde continua suas investigações sobre a sociedade industrial. Karl Marx adoece de uma inflamação na garganta que o impede de falar e alimentar-se normalmente. Em consequência de uma bronquite e problemas respiratórios, faleceu em Londres, no dia 14 de março de 1883. Fonte: <https://www.todamateria.com.br/karl-marx/> Acesso: 10.01.2021

sobre o preconceito, e principalmente sobre o respeito aos nossos semelhantes. Além disso, esta é uma data que serve como um momento de conscientização sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da identidade e da cultura nacional brasileira. Os africanos colaboraram muito, durante a história do nosso país, nos aspectos políticos, sociais, gastronômicos e religiosos. Este é um dia que devemos comemorar nas escolas, nos espaços culturais e em diversos outros locais, dando o devido valor à cultura afro-brasileira. O Dia Nacional da Consciência Negra, foi estabelecido pelo projeto lei número 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003. Foi escolhida a data de 20 de novembro porque foi neste dia, no ano de 1695, que morreu Zumbi¹⁶

As esquerdas se apropriaram dessa fala de conscientização, esquerdas no plural é proposital, para ter entendimento dos diversos tipos de esquerda, e a compreensão da sua heterogeneidade. A dinâmica do cotidiano do quilombo, é algo observado e questionado pelos marxistas, devido ao fato do plantio de mandioca e cana-de-açúcar, e criação de gados, onde o alimento era dividido entre eles e quando sobrava era trocado por sal, armas de fogo e pólvora.



Fonte: <https://www.notibras.com/site/zumbi-dos-palmares-nao-e-heroi-extraido-dos-livros-didaticos/> Acesso: 29.01.2021

O imaginário do herói negro brasileiro, foi construído contado a sua História desde a sua infância, onde há relatos de que o mesmo foi criado com um padre, a pesquisa diz que ele foi “dado de presente”, onde aprendeu português e latim, estudou a bíblia e teve aulas de matemática, percebe-se, como ele é colocado numa posição de bom menino, civilizado, que tinha um conhecimento maior perante os outros escravizados, e que isso

¹⁶<http://portalcomunista.blogspot.com/2009/11/dia-nacional-da-consciencia-negra.html> Acesso: 10.01.2021

talvez, foi um ponto de destaque, para as estratégias de guerrilha e as inúmeras vitórias angariadas no quilombo.

Outro fator de destaque é a informação do seu nome de batismo, Francisco. Fazendo analogia ao São Francisco da Idade Média, que deixou toda a sua riqueza para se doar para os pobres, já o Francisco brasileiro, deixou a Igreja Católica, para lutar pelos excluídos e sofridos. A ideologia de um Zumbi das minorias ultrapassa o imaginário nessas entrelinhas e chega na exaltação de um herói mártir, que derramou seu sangue em prol da causa quilombola, tornando o enredo do discurso de uma História romancista.

Zumbi, apesar de toda alegoria no personagem que foi criado pelos estudiosos de esquerdas e também pelo capitalismo, assim como o capitalismo reinventou a História de Lampião e Maria Bonita para lucrar. É notório a importância do seu estudo para pensar a democracia e os direitos sociais, políticos e culturais do Brasil.

4 O AXÉ E O PATRIMÔNIO CULTURAL DA SERRA DA BARRIGA, EM UNIÃO DOS PALMARES

A Serra da Barriga; território geográfico e ecológico e o Quilombo dos Palmares, território social e antropológico, fazem parte da interligação dos negros às suas origens de ancestrais heroicos, mitológicos e sagrados, que se recria nesses lugares.

Os aspectos sociais e antropológicos, fazem parte dessa estrutura que contribuem para o fortalecimento do sentimento de pertencimento de resguardar a Serra da Barriga, tornam-se assim, lugares que guardam ancestralidades de ex-escravos e servem como estímulo para os ideais políticos e de inclusão social dos quilombolas.

No campo das políticas sociais reconhecer a diversidade cultural africana e esses espaços libertários, que foi reservatório também das relações entre as populações indígenas do período colonial, isso porque os pesquisadores encontraram na Serra da Barriga material pertencente as tribos indígenas. Lugar de Memória, que faz um resgate nas diversas manifestações culturais, desde culinária a danças. Dossiê do IPHAN¹⁷, sobre a Serra da Barriga:

Assim sendo, nos núcleos comunitários de Palmares, foi possível resgatar e aglutinar as manifestações religiosas africanas, expressões artísticas, cultura de sobrevivência, culinária, entre inúmeras outras de matrizes africanas trazidas ou desenvolvidas então por sujeitos africanos escravizados. São aspectos observados transversalmente nos bens culturais de natureza material e imaterial, notados tanto nos artefatos ou tecnologias de uso comum como em narrativas das memórias dos descendentes daqueles que constituíram o Quilombo dos Palmares. (p. 90)

E, continua

Nessa perspectiva, mesmo sob o escudo da opressão e da escravidão, ao apagamento de suas memórias no processo de lutas e derrotas, é possível buscar, em narrativas atuais na região da Serra da Barriga e adjacências, aspectos contemporâneos – memoráveis, das origens, usos e costumes –, rituais religiosos, performances e expressões artísticas, entre outras manifestações que fazem parte do patrimônio cultural imaterial ou intangível. Esses aspectos, sintetizados em expressões de vida e tradições, conhecimentos que cada comunidade quilombola vem, ao longo dos séculos, praticando na região, transferem, para seus descendentes, práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações de rituais, artes, educação dos menores, sistemas de trocas de mercadorias, feiras, espaços

¹⁷ Dossiê de Candidatura da Serra da Barriga, Parte Mais Alcantilada - Quilombo dos Palmares a Patrimônio Cultural do MERCOSUL / Candice dos Santos Ballester ... [et al.] ; Marcelo Brito, coordenador ; Candice dos Santos Ballester, Greciene Lopes dos Santos, organizadoras ; Aruã Lima ... [et al.], colaboradores ; Fidelity Translations LTDA, tradutor. - São Carlos : Editora Cubo, 2017. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Dossie_serra-da-barriga.pdf Acessado em: 15/02/2022.

ecológicos e históricos, artefatos e bens de sobrevivência comum aos seres humanos que, em interações uns com outros e com a natureza, (p.90).

A Serra da Barriga recria diariamente no seu espaço a ancestralidade e a questão do sagrado, com um caráter social e cultural referente à memória dos ex-escravizados que ali viveram. Isso traz um sentimento de identidade para os quilombolas contemporâneos vizinhos ou distantes, tal pertencimento ao local, tem seu embasamento em narrativas sobre a História dos negros e suas atividades. A existência de rituais atuais entra nesse contexto, como um incremento desse resgate. Ainda no dossiê supracitado, encontramos:

Um exemplo é o ritual de Axexê, uma cerimônia fúnebre em homenagem ao espírito (egum) de Zumbi, grande liderança palmarina, que acontece a cada ano na madrugada do dia 19 para o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra no Brasil. O Axexê, em homenagem ao egum de Zumbi, de acordo com a sacerdotisa Mãe Miriam, reúne centenas de pessoas na Serra da Barriga. Cantos e oferendas são oferecidos em memória a Zumbi e seus ancestrais. Mãe Miriam diz que: “A homenagem ao grande herói Zumbi dos Palmares significa o respeito ao egum de zumbi e a seu orixá. Isso fortalece a memória e traz de volta a história de Zumbi em defesa também do patrimônio que é Palmares. (p.92)

A cerimônia de Axexê, é mais um ritual, repleto de simbologias e significados, sendo nesse contexto uma afirmação da importância de manter esses espaços ativos, além de uma identificação para os quilombolas, uma autoafirmação da importância de tal ritual, é também um momento pedagógico, sendo campo de estudo para pesquisadores e ferramentas de aprendizagem para professores e a sociedade, em especial a palmarina.

O candomblé é uma manifestação social e cultural, que ultrapassa o limite da religião e pode ser encarado também como uma dança. Na integra, a sua palavra já traz esse significado, pois Candomblé significa “dança” ou “dança com atabaques” e cultua os orixás, que reverenciados, com cantos, oferendas e obviamente, muita dança, fazendo jus ao seu nome. O Candomblé é uma religião monoteísta que acredita na existência da alma e na vida após a morte, existindo uma hierarquia forte, e seus pais e mães de santo, não tem uma vida comum, é difícil para eles terem uma vida comum, pois há uma série de restrições alimentares, de vestimentas e de atitudes onde para a manutenção deles, é cobrado um valor por seus serviços, interessante que o orixá não fala, não dá consulta, só dá o axé, que é uma benção. Somente o pai ou mãe de santo dão consultas através do Ifá, dos búzios. É uma religião, que tem cinco mil anos de existência, mais que o Catolicismo. Tais rituais na Serra da Barriga, é um compartilhamento desse saber, que tem séculos de

existência. A Capoeira também, tem seu papel nessa identificação. Assim traz o Dossiê do Iphan sobre a Capoeira, na Serra da Barriga:

Outra importante manifestação que acontece no dia 20 de novembro é a presença maciça de capoeiristas na Serra da Barriga. A importância simbólica do Quilombo dos Palmares para os capoeiristas reside na construção de suas expressões socioculturais, de pertencimento coletivo e respeito aos ancestrais para aqueles que se autorreconhecem como descendentes de africanos. Do ponto de vista das pessoas negras, quilombolas e praticantes do candomblé e da capoeira, o que mais importa é a valorização e o respeito aos bens culturais e espaços sagrados, o reconhecimento de geografias quilombolas (quilombos) como forma de sua preservação. (p.95)

Os capoeiristas encontram na Serra da Barriga, seu ápice de representatividade, onde são atores e a Serra é o Palco para a atuação. Algo que envolve a História da Capoeira e do negro, que se interligam, onde se constroem narrativas que desmistificam a ideia do capoeirista ser um sujeito a margem da sociedade, colocando no centro da discussão.

A Serra da Barriga é Patrimônio Cultural Brasileiro inscrito no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, desde 1986 e recebeu o título de Patrimônio Cultural do Mercosul em maio de 2017.



Apresentação cultural em homenagem a Zumbi, na Serra da Barriga, em comemoração ao dia da Consciência Negra. Fonte: <http://www.palmares.gov.br/?p=16090> Acesso: 09.08.2020

O reconhecimento da Serra da Barriga, como Patrimônio Cultural do MERCOSUL, é uma reparação às perseguições a religião afrodescentes, e à intolerância praticada aos povos quilombolas. Firmar como patrimônio além do Brasil, é fortalecer o símbolo da resistência e dos processos de ressignificação das referências culturais naquele lugar e na construção das identidades da América, em especial aos países do MERCOSUL.

O patrimônio da Serra da Barriga como Patrimônio Cultural do Mercosul, em termos antropológicos, tem suas manifestações através das camadas populares da região. No quesito religioso e místico apresenta ao imaginário popular uma relação com a ancestralidade africana, como o candomblé. É uma constituição de identidades quilombolas que nas últimas décadas vem tendo espaço no cenário político do Brasil, que reconhece e dá sentido étnico, cultural, territorial.

O dossiê do Iphan foi uma iniciativa empreendida pelo Departamento de Articulação e Fomento do Iphan em conjunto com a Superintendência do Instituto no Estado de Alagoas, e contou com o apoio da Fundação Cultural Palmares e das instâncias locais alagoanas, como a Secretaria de Cultura, a Universidade Federal de Alagoas, que por meio do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, contribuíram de forma impar através de suas pesquisas e disseminação das mesmas para que tal marco se concretizasse, sendo o terceiro bem brasileiro declarado Patrimônio Cultural do MERCOSUL. Os outros dois foram a Ponte Internacional Barão de Mauá, na fronteira do Brasil com o Uruguai, em Jaguarão, e as Missões Jesuíticas Guaranis, no Rio Grande do Sul.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), esteve presente na XIV Reunión de la Comisión de Patrimonio Cultural / CPC / MERCOSUL Cultural, que aconteceu até o dia 31 de maio de 2017, na Argentina. Um dos temas abordados era a Serra da Barriga, agora já aprovada como Patrimônio Cultural do MERCOSUL.

4.1 Parque Memorial Quilombo dos Palmares

Fundado em 2007, é o primeiro parque temático inspirado na história afrodescendente. Projeto esse que foi apoiado pela Petrobras, Ministério do Turismo, Fundação Cultural Palmares, que como conseguinte passou a ser um novo referencial para a valorização e conhecimento da história negra brasileira. No dia da sua inauguração, estavam presentes o ministro da Cultura, Gilberto Gil, o presidente da Fundação Cultural Palmares, Zulu Araújo, o governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho e demais autoridades locais e militantes do Movimento Negro. O projeto do Parque Memorial foi coordenado pela ONG Instituto Magna Matter, tal espaço ficou disponível não apenas a brasileiros, mas também a estrangeiros, como um lugar de desenvolvimento do turismo étnico, que é uma vertente do setor turístico, com uma cultura que movimenta muito o

Brasil, um exemplo claro é a Bahia, que é atualmente uma referência na divulgação do patrimônio cultural afro-brasileiro.



Inauguração do Parque Temático da Serra da Barriga, em 2007. Fonte: <http://www.palmares.gov.br/?p=2359> Acesso: 22.01.2021

Tombado pelo Iphan, foi recriado em tamanho natural, o ambiente do maior quilombo das Américas, e a sua estrutura dinâmica possibilita uma participação maior entre os visitantes e o espaço. Os visitantes podem vivenciar o modo de vida das comunidades quilombolas daquela época por meio da arquitetura, com paredes de pau-a-pique, cobertura vegetal e inscritos em banto e yorubá, línguas de origem africana.

O acervo é composto pela: Casa de Farinha, casa do campo santo, terreiro das ervas, as ocas indígenas e a Muxima (Coração de Palmares). Dispõe também de áudio - Acotirene, Quilombo, Ganga-Zumba, Caá-Puêra, Zumbi e Aqualtune. - de onde é possível apreciar narrações dos aspectos cotidianos do quilombo e músicas da cultura negra em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e italiano.



Parque Memorial Quilombo dos Palmares. Fonte: <https://www.uol/estilo/especiais/parque-memorial-quilombo-dos-palmares.htm#parque-quilombo-dos-palmares> Acesso: 10.01.2021



Parque Memorial Quilombo dos Palmares. Fonte: <https://www.uol/estilo/especiais/parque-memorial-quilombo-dos-palmares.htm#parque-quilombo-dos-palmares> Acesso: 10.01.2021

Além de toda fração cultural e artística que envolve a temática afrodescendente na Serra da Barriga, chamo a atenção para a parte da culinária, o restaurante Baobá Raízes e Tradições, com comidas típicas do patrimônio quilombola, cuja chefe de Cozinha é a Mãe Neide Oya D' Oxum, patrimônio Vivo do Estado de Alagoas, que recentemente recebeu o Prêmio Nacional Dólmã, dando o título de Embaixatriz da gastronomia Alagoana.



Mãe Neide Oya D' Oxum, Fonte: http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2017/10/patrimonio-vivo-mae-neide-se-destaca-por-difundir-cultura-afro-em-al_42088.php Acesso: 04.01.2021

A Mãe Neide é também conhecida como uma das guardiãs do Memorial Zumbi dos Palmares, é referência na disseminação dos rituais das religiões de matriz africana em Alagoas. Fundadora do Grupo União Espírita Santa Bárbara (Guesb), em 1994, no Village Campestre, em Maceió. A partir daí, passou a ter a religião com meio para se fazer trabalhos sociais, a prática da caridade, indo além do espiritual.

Mãe Neide criou o Centro de Formação e Inclusão Social Inaê, sendo esse um anexo da Fundação Espírita Santa Bárbara, cuja função é dar melhores oportunidades de vida para os moradores da comunidade, oferecendo cursos de costura, dança, teatro, música, informática e outras atividades e ofícios, que promovem a geração de emprego e renda. O projeto tem um diferencial, de acolher crianças e jovens, independente da religião que os mesmos se identifique, onde através desses cursos visam ingressar no mercado de trabalho.

4.2 Os projetos acadêmicos, culturais e turísticos, na atualidade.

A grandiosidade da Serra da Barriga se dá não apenas por ser Patrimônio do Iphan, deste 1986 e do Mercosul, em 2017, mas principalmente por abrigar o primeiro parque afrodescendente do Brasil, que é o Parque Memorial Zumbi dos Palmares, lugar esse de muita representatividade do povo negro, devido à resistência escrava no Brasil, e ali ter se consolidado um espaço de luta.

Há um trabalho de turismo étnico-racial, desenvolvido pela Mãe Neide em parceria com uma agência de turismo, as quartas-feiras havia rodas de capoeira e vendas

de artesanato, produzidos pelos quilombolas do Muquém, porém, devido a Pandemia do Covid-19, as atividades foram suspensas. Dia 20 de Novembro, deste ano, dia da consciência negra(20/11/2021), o parque foi reaberto para visitação, a abertura se estenderá para os dias seguintes, seguindo o protocolo de Higienização e prevenção, onde só poderá acoplar 300 pessoas por dia.

O restaurante Baobá Raízes e Tradições, da Mãe Neide, serve como renda para manter o projeto Inaê da mesma. É servido um buffet de comidas afro-indígenas. O cuidado com o alimento é de suma importância para o entendimento da cultura africana e indígena, não se trabalha só com o alimento em si, mas com a história do alimento e a cultura, em que o visitante conhece a história dos ingredientes que eram utilizados no quilombo, de forma que enriquece o turista com informações culturais.

A pavimentação do Acesso, a Serra foi um alavanque para facilitar o conforto para os visitantes e promover uma melhor dinâmica do conhecimento histórico presente, isso porque, uma das propostas é o turismo pedagógico, que estudantes, pesquisadores, e graduados dos mais diversos níveis, realizam uma visita técnica.

5 CONCLUSÃO

Durante a produção deste trabalho, me deparei com vários desafios historiográficos para a construção da narrativa de Zumbi, passando por estereótipos, que foram fundamentais a construção desse personagem, e com tudo isso, recaí no quesito de identidade, como palmarina. Revivi como Historiadora, os passos que me trilharam para chegar nesse trabalho, que me pareceu novo, no posicionamento e na escolha dos autores e na perspectiva de utilizar entrevistas em sites para reconhecer esse espaço.

A problemática de fazer um trabalho que precisaria ter uma visita de campo para fazer uma análise com mais detalhes e fundamentos foi desafiante, devido a conclusão do trabalho ter sido no período em que o mundo estava vivendo uma pandemia. As visitas técnicas ao memorial Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, para o trabalho, não foram concluídas. Apesar de já ter ido ao memorial enquanto visitante, não tive um olhar crítico com teorias e métodos, embasadas em referências bibliográficas. Mas a memória da visita anterior foi fundamental para a criação de cenários, me utilizei desse resgate em minhas recordações, partindo de uma perspectiva do que realmente considero importante para ser relatado sobre Zumbi e as vertentes que envolvem esse tema.

O trabalho além de ter esse caráter acadêmico, adentra no quesito de identidade pessoal e responsabilidade social com a Serra da Barriga, por ser natural de União dos Palmares e moradora da cidade. Essa identificação com o trabalho, me fez ter toda cautela, para não tornar um texto emotivo, e cair no pecado da historiadora que coloca paixões/convicções pessoais em um discurso científico.

O quesito cultural, acredito que prevaleceu em todo o trabalho, nas entrelinhas da narrativa em que busquei de maneira sistemática trazer para o texto a beleza da cultura negra, as questões estéticas da negritude, perpassando por uma linguagem própria dessa cultura, tirando o conceito folclórico desses temas, em que utilizei da ética para fazer tais indagações.

Finalizo o trabalho com uma canção da Pastoral da Juventude, que traduz muito o imaginário e a perspectiva do negro na atualidade, e faz pensar nas problemáticas dessa vivência:

1. Eu vou tocar minha viola, eu sou um negro cantador.

O negro canta deita e rola, lá na senzala do Senhor.

Dança aí negro nagô (4X)

2. Tem que acabar com esta história de negro ser inferior.

O negro é gente e quer escola, quer dançar samba e ser doutor.

Dança aí negro nagô (4X)

3. O negro mora em palafita, não é culpa dele não senhor.

A culpa é da abolição que veio e não o libertou.

Dança aí negro nagô (4X)

4. Vou botar fogo no engenho aonde o negro apanhou.

O negro é gente como o outro, quer ter carinho e ter amor.¹⁸

¹⁸ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/pastoral-da-juventude/1798130/> Acessado em: 16/02/2022

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Zezito de. Quilombo dos Palmares: Negociações e conflitos. Arapiraca; Editora UNEAL/ Editora CESMAC, 2020.
- BARCELLOS, Daisy Macedo de. Família e Ascensão Social de Negros em Porto Alegre. Tese (doutorado) – Programa de pós-graduação em Antropologia Social – Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.
- _____. (org.) Comunidade negra de Morro Alto. Historicidade, Identidade e Territorialidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Fundação Cultural Palmares, 2004.
- BHABHA, Homi K. O local da Cultura.. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BLOCH, Marc. Introduccion a la Historia. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- BORGES, José Francisco. História de Zumbi e os Quilombos de Palmares: Literatura de Corde. Bezerros: Folheteria Borges, 1984.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 'Papéis, personagens e pessoas'. In _____. Identidade e etnia. Construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BRASILEIRO, Sheila e SAMPAIO, José Augusto. Sacutiaba e Riacho de Sacutiaba: uma comunidade negra rural no oeste baiano. In: Quilombos – Identidade étnica e territorialidade. Eliane Cantarino O'Dwyer (Org.). Rio de Janeiro: Editora FGV e ABA, 2002.
- BRAUDEL, Fernand. 'A longa duração' In _____ História e Ciências Sociais. Lisboa: Presença, 1990. p. 14-16
- BURKE, Peter. A Escola dos Annales 1929-1989 - A Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.
- BONALUME NETO, Ricardo. O pequeno Brasil de Palmares. In _____. Folha de São Paulo, 04 de junho de 1995 (p. 16/17), Especial Ciência.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. 'História da agricultura e história regional: perspectivas metodológicas e linhas de pesquisa.' In. _____. Agricultura,

escravidão e capitalismo. Petrópolis: Vozes, 1979

CARVALHO, Ana Paula Comin de. O “Planeta” dos Negros no Mundo dos Brancos: Estudo sobre a manutenção e atualização das fronteiras étnicas de uma comunidade negra na cidade de Canoas/RS. Dissertação de Mestrado. PPGAS/UFRGS, 2003.

CARVALHO. Severino. SERRA DA BARRIGA RETOMA PESQUISA ARQUEOLÓGICA. In ___ Gazeta de Alagoas. Maceió, 23/12/2001, p.D-2.

FREITAS. Décio. Palmares: A Guerra dos Escravos. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1973.

FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline de. Palmares ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2005.

GALDINO, Luiz. PALMARES. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

GOMES, Flávio. Palmares: Escravidão e Liberdade no Atlântico Sul. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.

LINDOSO, Dirceu. O Poder Quilombola: a comunidade mocambeira e a organização social quilombola. Maceió: Edufal, 2007.

LIMA JUNIOR, Felix. Escravidão em Alagoas. Maceió: Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas, 1975.

MAMBERI, Sérgio. Desdobramentos Coloniais da Abolição da Escravatura. In _____ Revista Política Democrática: 120 anos de uma Abolição inacabada. Ano I, Nº2, 2008 (Edição Astrojildo Pereira).

MOURA, Clóvis. Os Quilombos na Dinâmica Social do Brasil. Maceió: Edufal, 2001.

MOURA, Clóvis. Os Quilombos e a Rebelião Negra. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Ed. Global, 2006.

SANTOS, Joel Rufino dos. ZUMBI. São Paulo: Ed. Moderna, 1985.

SANTOS, Reinaldo Soares dos. O Encanto da Lagoa: O imaginário histórico-cultural como elemento propulsor para o turismo cultural na Lagoa Encantada. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Cultura e Turismo, UESC/ UFBA, Ilhéus-Ba, 2004.